

Leônidas Azevedo Filho

# Contos a Contar

Ilustrações:  
Bruno Santana



Leônidas Azevedo Filho

# Contos a Contar

Ilustrações: Bruno Santana

1ª Reimpressão

Ilhéus - Bahia

  
Editora da UESC

2014



## Universidade Estadual de Santa Cruz

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA  
JAQUES WAGNER - GOVERNADOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO  
OSVALDO BARRETO FILHO - SECRETÁRIO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ  
ANTONIO JOAQUIM BASTOS DA SILVA - REITOR  
ADÉLIA MARIA CARVALHO DE MELO PINHEIRO - VICE-REITORA

DIRETORA DA EDITUS  
MARIA LUIZA NORA

Conselho Editorial:  
Maria Luiza Nora – Presidente  
Adélia Maria Carvalho de Melo Pinheiro  
Antônio Roberto da Paixão Ribeiro  
Dorival de Freitas  
Fernando Rios do Nascimento  
Jaênes Miranda Alves  
Jorge Octavio Alves Moreno  
Lino Arnulfo Vieira Cintra  
Lourival Pereira Júnior  
Maria Laura Oliveira Gomes  
Marcelo Schramm Mielke  
Marileide Santos Oliveira  
Raimunda Alves Moreira de Assis  
Ricardo Matos Santana

©2011 by LEÔNIDAS AZEVEDO FILHO  
1ª reimpressão - 2014

Direitos desta edição reservados à  
EDITUS - EDITORA DA UESC

A reprodução não autorizada desta publicação, por qualquer meio,  
seja total ou parcial, constitui violação da Lei nº 9.610/98.

Depósito legal na Biblioteca Nacional,  
conforme Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004.

DIAGRAMAÇÃO  
Alencar Júnior

ILUSTRAÇÕES E CAPA  
Bruno Santana

REVISÃO  
Maria Luiza Nora  
Aline Nascimento

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A994 Azevedo Filho, Leônidas.  
Contos a contar ; contos contados / Leônidas Azevedo  
Filho; ilustração Bruno Santana. – Ilhéus : Editus, 2014.  
14p. + 12p. : il.

ISBN: 978-85-7455-231-6

1. Literatura infanto-juvenil brasileira. I. Santana, Bruno.  
II. Título.

CDD – 808.899282

**EDITUS - EDITORA DA UESC**  
Universidade Estadual de Santa Cruz  
Rodovia Jorge Amado, km 16 - 45662-900 - Ilhéus, Bahia, Brasil  
Tel.: (73) 3680-5028  
[www.uesc.br/editora](http://www.uesc.br/editora)  
[editus@uesc.br](mailto:editus@uesc.br)

EDITORA FILIADA À

**ABEU**  
Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

Olá!

Neste livro você terá a oportunidade de participar como coautor. A partir do microconto apostado no topo da página, você poderá escrever o seu conto ou fazer um desenho ilustrativo sobre a história contada.

Virando o livro ao contrário, você encontrará os minicontos que geraram os microcontos destas páginas.

Espero que seja bem divertido para você, assim como tem sido para mim.





















Após a meia noite, o Menino do shopping foi encontrado dormindo numa caixa de papelão. Feliz, comeu sanduíche com o guardador de caixas.









## Sobre o Autor

Leônidas Azevedo Filho nasceu em Igaporã/Bahia.

- Médico Pediatra da Prefeitura de Ilhéus;
- Professor Assistente da UESC, lotado no Colegiado de Medicina do Departamento de Saúde;
- Instrutor de Pediatria no Módulo de Saúde da Criança e Adolescente do PIESC (Práticas de Integração Escola-Serviço-Comunidade) para os Alunos de Medicina (3º e 4º ano) em unidades de PSF;
- Professor de Estágio Supervisionado em Saúde da Criança e Adolescente I, em Centro de Saúde (Policlínica Municipal) e na Emergência do Hospital Geral do Estado, para os alunos de Medicina do 5º ano;
- Plantonista do Pronto Atendimento Infantil (PAI) do Hospital de Ilhéus;
- Membro do Corpo Clínico da Clínica São Lucas, em Ilhéus;
- Associado à Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).



## A QUEDA

*Tunk!* Ruído de grande intensidade, porém surdo, sem maior repercussão ambiental, expulsa o silêncio da morna madrugada. Depois, um fino grito de choro de criança, desencadeado pelo susto. A seguir vem um grito pavoroso que ocupou todo o pequeno hospital: *Uai! Socorro!*

Até mesmo aqueles das enfermarias mais distantes são arrancados das camas e, guiados pela força da curiosidade, são arrastados até a ala pediátrica. A tumultuada procissão tomou conta do recinto.

Todos examinam ao tocar a cabeça do pequeno que ainda chora. E a mãe, uma adolescente de treze com corpo de vinte anos, martiriza-se e a todos pergunta se o filho vai morrer.

As atendentes do serviço de enfermagem, que também foram arrancadas do cochilo, tentam, em vão, rearrumar a casa, expulsando os curiosos.

Uma hora após o susto, um cala-boca no peito da jovem mãe, e o pequeno, que já dorme tranquilamente em um berço de grades altas.

## A RAPOSA E A PANTERA

Um tio brincalhão deu aos seus sobrinhos uma Raposa. Disse-lhes para criá-la no quintal. Levada para casa, a Raposa causou o maior alvoroço na família. O pai ordenou-lhes que a entregassem ao dono do circo armado na praça: “*A Raposa servirá de comida para a Pantera que dança boleros*”, concluiu.

Em retribuição pela Raposa, o dono do circo franqueou a entrada dos meninos ao espetáculo da Pantera. Chateados, assistiam ao “patético espetáculo”, quando se ouviram gritos: “*A Raposa fugiu! A Raposa fugiu!*” Os meninos se entreolharam e saíram correndo felizes.





## MENINO PERDIDO

Foram ao Shopping Center às vésperas do Natal. Lojas cheias de gente comprando. Mãe e filho entram numa loja. Enquanto a mãe comprava, distraiu-se, e o Menino sumiu. Desespero e correria. Segurança do Shopping, TV e polícia foram mobilizadas. Avisos de busca por toda a cidade: *“Procura-se menino de quatro anos, cabelos pretos, trajando conjunto azul e tênis branco”*.

Tudo encerrado, fechado, trancado, não localizado. Sentindo-se sozinho, num grande salão, o Menino se deitou numa caixa de papelão e dormiu. Depois da meia-noite, o guardador de caixas vazias o encontrou, e com ele dividiu seu sanduíche.



## O BURRO BRANCO

A tarde estava quente. Mesmo contra a vontade, o menino levava o Burro Branco para beber água na fonte. O Burro andava preguiçosamente e o menino tinha pressa. Queria brincar. Passou para trás, tangendo-o às chicotadas, uma, duas, três e Zap! Um coice certo no olho arremessou o menino ao chão. O Burro, arrependido, fugiu a galope.





## O GALO

Hoje pela manhã chegou correndo à minha porta um jovem Galo. Parou quando me viu sentado. Demonstrou ares de que estava sendo perseguido por alguém. Alto, comprido, esbelto, de passos largos, crista e esporões ainda se insinuando. Observávamo-nos mutuamente, eu a ele e ele a mim, com volteios de cabeça, emitindo, de quando em vez, um som gutural próprio dos frangos. Parecia que já nos conhecíamos de outros tempos.

Era verdade! Faz mais de um mês, lembro-me de ter brincado com esse frangote quando passava por minha porta. Eu fiz shiii, ele apressou o passo; fiz shiiii, apressou mais ainda; aí eu fiz shiiii e ele saiu em disparada, cacarejando. A agilidade do frangote e o seu aborrecimento com a minha brincadeira foram bem marcantes e passei a observá-lo de longe, com admiração.

Em pouco tempo aparece seu dono. Cumprimenta-me com um bom dia e olha para o Galo que também permanece no mesmo lugar, olhando, vez para o dono, vez para mim. “*A mulher quer botar esse Galo na panela*”, diz o vizinho. O frango olhava-me. Como quem entende tudo, pedia socorro.

“*Acho que o senhor está pegando o frango errado. Este é o maior e mais vistoso dentre todos que conheço por aqui. É certo que ainda é jovem, mas logo, logo, será o melhor galo que o seu terreiro jamais viu*”, retruquei imediatamente. O frango parecia entender toda a conversa e resolveu interferir: abriu e bateu as asas quatro vezes e cantou um canto vergonhoso, mas diante da situação fui obrigado a elogiar mais uma vez.

Meio sem jeito, o vizinho concorda, mas não se dá por vencido: “*É... hoje não consegui pegá-lo*”. Com um aceno de mão, volta para casa amargando sua derrota.

## O GATO E O MACACO

O Gato morava numa chácara. Logo fez amizade com um Macaco que morava num resto de Mata Atlântica da redondeza. O relacionamento não foi difícil, já que ambos gostavam de fazer estripulias.

Certo dia, a chácara estava em festa. Muita gente compareceu e as crianças divertiam-se brincando com o Gato e o Macaco, num corre-corre que durou todo o dia. Mas a brincadeira que mais agradou a todos foi o ‘Pau de Sebo’. Os dois divertiam-se assistindo a meninada tentar subir, sem sucesso, no lambuzado pau.

Após a festa, o Gato chamou o Macaco e propôs o desafio de subir no ‘Pau de Sebo’, tentando uma forra, já que no mato o Macaco ganhava todas, saltitando de galho em galho, de uma árvore para a outra.

O Gato, então, disse que iria primeiro. Afastou-se, ganhando distância e correu. Pegou embalo e subiu. Unhas cravadas na madeira, rapidamente ele chegou lá em cima. Desceu deslizando e arranhando a madeira, feliz da vida.

O Macaco pensou que seria fácil. Correu e agilmente começou a subir. Quando atingiu mais da metade, graças à agilidade e ao impulso, viu que lhe faltavam as garras do Gato. Desce aceleradamente sem conseguir parar. Ao cair no chão, grita de dor. Envergonhado, sai correndo para a mata, pensando na frase que diz: “Cada macaco no seu galho” e concluiu que, certamente, “esse não era o seu”.







## A VIAGEM

O Menino dorme profundamente em uma sombra na praia. Sonha que está às margens de uma enseada e deseja atravessá-la para conhecer o outro lado.

Enquanto pensa, aparece uma Tartaruga saindo da água para tomar sol. Conversam um pouco e se tornam amigos. O Menino pede à Tartaruga para atravessá-lo. A Tartaruga aceita, mas adverte: *“Segure-se bem porque durante a viagem eu tenho que mergulhar para comer”*.

Partem e, lá longe, a Tartaruga vira a cabeça e grita: *“Vamos mergulhar!”* *“Ooffg!”* Após o susto do mergulho, já submerso, o Menino notou-se leve e solto dentro da água. Passa a admirar o lindo e maravilhoso mundo lá de baixo: todos os tipos de peixes, coloridos e brilhantes, grandes e pequenos e, ainda, um montão de plantas diferentes.

Completamente solto, vê a Tartaruga nadar e passa a imitá-la, movimentando suavemente as mãos e os pés. Chegam do outro lado quase ao mesmo tempo. O Menino, cansado, deita na areia e diz para a Tartaruga: *“Quando mergulhei, eu me lembrei que fazia isso na barriga da minha mãe!”*

Levanta-se e sai correndo para conhecer aquele lado da enseada. Tropeça numa pedra, cai e acorda.

## O SAPO E O PEIXE

Um Peixe preguiçoso acorda em sua caverna. Sente-se faminto! Olha para cima e vê um Sapo sentado em uma pedra na borda do lago, alimentando-se tranquilamente dos insetos que voam ao seu redor. A cena lhe dá a ideia de pedir comida ao Sapo. Nada para cima e cumprimenta: *Olá, amigo Sapo! Cá em baixo a comida está cada dia mais escassa. Você poderia me ensinar a pegar os insetos? Como se vê, são muitos e creio não lhe farão falta!*

O Sapo bondosamente aceita a ideia e diz: *É fácil, basta estender a língua. Quando o inseto pousar, você puxa rapidamente e engole, assim* (mostra estendendo a imensa e pegajosa língua). O Peixe, que também era linguarudo de tanto falar da vida dos outros, estendeu a sua comprida e áspera língua em direção a um objeto voador que passava. Deu-se mal. Era uma “Abelha Africana” das bem bravas, que lhe cravou o ferrão na ponta da língua.

A língua ficou toda inchada, vermelha e muito dolorida. O Peixe choroso pediu ajuda ao Sapo que prontamente capturou outra abelha, triturou-a cuspidando na língua do Peixe. Logo que se sentiu aliviado, o Peixe resolveu voltar para sua toca e deixou de ficar mexericando sobre a vida alheia. Desde então, todos os dias saía para caçar a sua própria comida, como todos os animais o fazem. Aprendeu que o natural e fácil para alguns, pode ser muito difícil para outros.







## TINTA-TINTA

Uma barata, em voo rasante, cai na varanda. O chinelo não funcionou e ela agilmente saiu pelo corredor e alcançou o quarto de Tinta-Tinta (como ela se nomeia - tem um ano e meio).

O barulho e o corre-corre chamaram a atenção da família que se mobilizou na busca do indesejável inseto.

Puxa a cama, puxa a estante e tome-lhe chineladas, todos falavam ao mesmo tempo, numa busca insana. Barata encontrada, vigorosa chinelada, fim da caçada.

Só então notei que Tinta-Tinta também fazia parte do exército exterminador. Com olhos arregalados e um chinelo na mão, em posição de ataque, gritava: BATATA, BATATA!

## O MENINO QUE VIROU RATO

Moravam em uma casa velha, no final de uma rua, um casal e seu filho. Tinham um gato que, na medida do possível, controlava a grande quantidade de ratinhos, habitantes dos buracos da própria casa e da vizinhança.

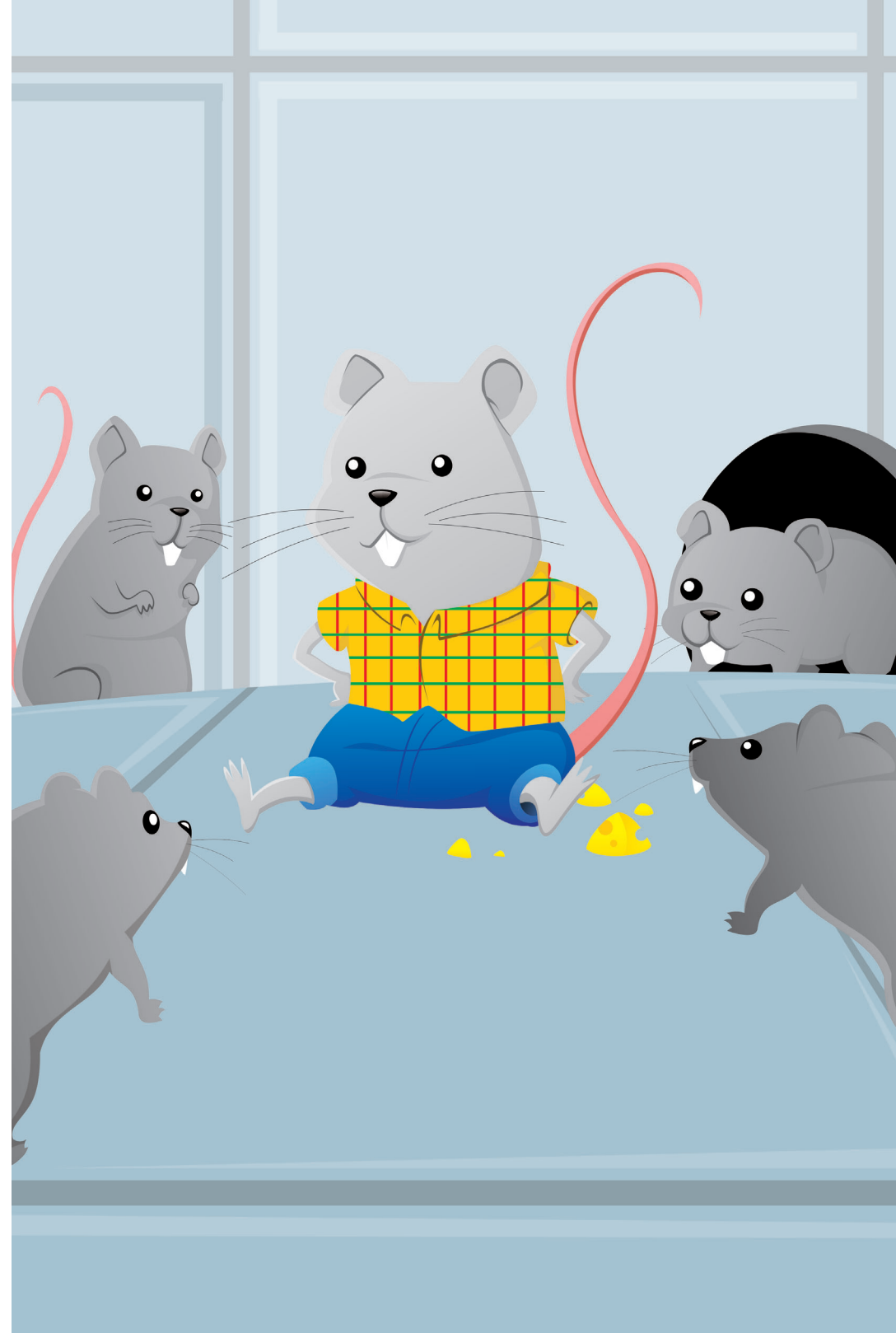
Preocupado com a falta de apetite e magreza do filho, o pai leva-o ao médico que, após exame, informa que o Menino está com o peso e a estatura muito abaixo do esperado para sua idade: *o nosso amiguinho está raquítico, precisamos tomar algumas providências*. Para o pequeno cliente, só marcou a palavra *ratítico*. Palavra ligada aos ratos.

Durante a semana, a professora comentou que o homem evolutivamente é parente do macaco e que muitos bichos se transformam com o tempo. A partir dessa conversa, conclui que o seu tio Maneca era macaco, antigamente, pois era cabeludo, falava embolado e era muito bravo; todo mundo tinha medo dele.

A noite chega e com a cabeça cheia de histórias e ideias sonhou que estava virando um rato, ficando cada vez menor. Até já morava em um dos buracos da sala e falava a língua deles. Os ratinhos eram amigos e brincalhões, só não aceitavam a roupa que usava, porque parecia um menino. Todo o tempo se falava em comida, no perigo que o gato representava e na vassoura do dono da casa que, quando acertava um,... era morte certa.

Hoje era seu primeiro dia de treinamento: busca de comida lá na cozinha. Estava com medo, mas foi encorajado pela turma de calunguinhas. Às seis da manhã, ao virar a cabeça no travesseiro, vê o gato na sua cama e, ao fundo, seu pai com a vassoura na mão. *Socorro!* O grito foi tão apavorante que o gato voou longe e o pai tropeçou e caiu.

Restabelecida a cena real, o Menino, feliz, conversa com o pai e com o gato para serem mais tolerantes com os calunguinhas, seus novos amiguinhos.



Leônidas Azevedo Filho

# Contos Contados

Ilustrações: Bruno Santana

1ª Reimpressão

Ilhéus - Bahia

  
Editora da UESC

2014



Leônidas Azevedo Filho

# Contos Contados

Menino perdido  
Tinta-Tinta  
O Sapo e o Peixe  
A Viagem  
O Gato e o Macaco  
O Galo  
O Burro Branco  
O Menino que virou Rato  
A Raposa e a Pantera  
A Queda

Ilustrações:  
Bruno Santana

ISBN 978-85-7455-231-6



9 788574 552316

**eplus**  
Editora da UESC